

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estados do S. Brasil Class.: _____

Data: 15/06/83 Pg.: _____

Funai prepara expedição para aproximar índios

Da sucursal de
BRÁSILIA

Uma expedição da Funai, chefiada pelo sertanista Sidney Possuelo iniciará hoje, na região do rio Xingu, no Pará, o trabalho de atração de um grupo arredio de índios Paracanã, que foi localizado na área de influência do Projeto Carajás. Estes índios atacaram, recentemente, o posto indígena Ipixuna, matando três índios da tribo Arauetê, seus inimigos tradicionais, e feriram o chefe do posto da Funai.

O sertanista informou, ontem, que a expedição sairá de Altamira com 11 homens, subindo inicialmente o rio Xingu até atingir o igarapé São José. Na cabeceira do igarapé será montado um posto avançado e a expedição iniciará, então, uma caminhada a pé em direção à serra dos Carajás, onde o sertanista espera encontrar vestígios dos índios. "Acredito — disse ele — que será um trabalho difícil, pois os índios estão acuadaos e se locomovem constantemente. A área onde vivem está ocupada por garimpeiros e fazendeiros e a presença branca acabou forçando os índios a entrarem em atrito com tribos inimigas, como os Arauetês, os Calapós e os Assurinís."

A TÁTICA

"Estes índios — prosseguiu — quando sentirem que estão sendo seguidos, por certo tentarão chegar perto da expedição em atitude hos-

til. Mas, nessa hora, utilizaremos índios intérpretes paracanãs que foram contatados em 1970 quando foi construída a Transamazônica." Com os paracanãs, o sertanista disse que não poderá seguir o método tradicional de contato que consiste num prolongado "namoro" entre os integrantes da expedição e os índios, com troca de presentes e a gradativa aproximação do grupo isolado, que culmina com a consolidação do contato. "Com os índios araras, contatados em fevereiro do ano passado, por exemplo — disse Sidney —, foi possível montar um acampamento onde ficamos alguns meses esperando-os e deixando nas redondezas presentes como facões, panelas, etc".

Possuelo disse que a Funai liberou uma verba de Cr\$ 11 milhões para montagem da expedição, mas este dinheiro já foi consumido. "Agora, estamos tentando, junto à Companhia Vale do Rio Doce, a liberação de mais recursos que garantam a continuidade dos trabalhos."

O sertanista afirmou, ainda, que a sua preocupação maior não é com a fase de contato, mas depois, quando os índios aceitarem o convívio com o branco. "Numa primeira etapa — acentuou — precisaremos montar um programa de saúde eficiente que garanta a imunização dos paracanãs e, em seguida, promover a interdição e a futura demarcação de uma área para estes índios, assegurando-lhes a terra."